

INFRA S.A.

CARGO 5: ANALISTA – ESPECIALIDADE: ECONOMISTA

Prova Discursiva – Questão 1

Aplicação: 15/3/2026

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

O transporte ferroviário caracteriza-se como monopólio natural, estrutura de mercado em que uma única firma opera de forma mais eficiente e com menor custo do que múltiplas firmas competindo. A entrada adicional de um novo competidor implicaria ineficiência produtiva, já que existem elevados custos fixos, barreiras à entrada e custos marginais relativamente baixos. O custo médio é decrescente, refletindo: (i) economias de escala – vantagens de custos obtidas pela firma ao aumentar a produção, o que resultaria na redução do custo médio por unidade; e (ii) subaditividade – fato de que é mais barato produzir o total da demanda em uma única firma do que dividir a produção entre duas ou mais firmas.

A regulação afeta diretamente preços e investimentos. De um lado, se o regulador impõe $P = CMg$, obtém-se eficiência alocativa; no entanto, a firma incorre em prejuízo equivalente ao custo fixo, exigindo, assim, subsídio público. De outro, se $P = CMe$, são garantidos o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade do investimento, embora esta situação implique preço acima do custo marginal e menor quantidade ofertada, comparativamente ao ótimo social.

No mercado regulado, o *price cap* fixa um teto máximo de preço por período, ajustado por inflação menos um fator de produtividade. Se o custo for reduzido além do fator de produtividade, o agente apropria-se temporariamente do ganho até a próxima revisão tarifária. Contudo, se o teto estabelecido for baixo, as margens de lucro são reduzidas, o que inviabiliza a formação bruta de capital fixo. As metas de investimentos asseguram expansão de capacidade e padrões de qualidade. Se muito rígidas, geram má alocação de capital. Caso contrário, perpetuam-se os gargalos logísticos.

No mercado não regulado, o agente tende a fixar preço acima do custo marginal ($RMg = CMg$), restringindo a quantidade transportada e gerando perda de peso-morto. O excedente do consumidor diminui e parte do excedente total é apropriada como lucro monopolista, com redução do bem-estar social. Além disso, podem ocorrer tarifas excessivas e discriminação de preços, o que afeta produtores.

O equilíbrio regulatório consiste na combinação de teto tarifário baseado no custo médio eficiente com metas de investimentos proporcionais à demanda projetada. No caso do Mato Grosso, uma ferrovia bem regulada pode ampliar o bem-estar social ao reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade externa. Para tanto, o desenho regulatório deve alinhar incentivos à eficiência e ao investimento de longo prazo.

QUESITOS AVALIADOS

Quesito 2.1 – Setor ferroviário como possível monopólio natural

Conceito 0 – Não abordou o quesito ou fez de forma completamente equivocada.

Conceito 1 – Abordou corretamente apenas um dos seguintes aspectos: (i) definição de monopólio natural; (ii) distinção entre economias de escala e subaditividade; e (iii) explicação da estrutura de custos – total, fixo, variável, médio e marginal.

Conceito 2 – Abordou corretamente apenas dois dos aspectos citados acima.

Conceito 3 – Abordou corretamente os três aspectos citados.

Quesito 2.2 – Diferença entre a eficiência de regulação alocativa e a realizada por equilíbrio financeiro

Conceito 0 – Não abordou o quesito ou fez de forma completamente equivocada.

Conceito 1 – Abordou corretamente apenas um dos seguintes aspectos: (i) menção explícita ao subsídio sob $P = CMg$; e (ii) explicação da situação em que $P = CMe$, caso distinto ao ótimo social.

Conceito 2 – Abordou corretamente os dois aspectos citados.

Quesito 2.3 – Implicações da regulação por preço-teto (*price cap*) e por metas de investimentos

Conceito 0 – Não abordou o quesito ou fez de forma completamente equivocada.

Conceito 1 – Abordou corretamente apenas um dos seguintes aspectos: (i) explicação do mecanismo (inflação – fator X); (ii) ênfase nos incentivos dinâmicos de redução de custos e de metas de investimentos; e (iii) bem-estar no mercado não regulado.

Conceito 2 – Abordou corretamente apenas dois dos aspectos citados.

Conceito 3 – Abordou corretamente os três aspectos citados.

Quesito 2.4 – Modelo regulatório ideal para o estado do Mato Grosso

Conceito 0 – Não abordou o quesito ou fez de forma completamente equivocada.

Conceito 1 – Abordou corretamente apenas um dos seguintes aspectos: (i) modelo regulatório ideal; e (ii) conclusão com o caso do Mato Grosso.

Conceito 2 – Abordou corretamente os dois aspectos citados acima.

INFRA S.A.

CARGO 5: ANALISTA – ESPECIALIDADE: ECONOMISTA

Prova Discursiva – Questão 2

Aplicação: 15/3/2026

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Quanto à proposta 1, o(a) candidato(a) deve observar que a substituição de tarifas por cotas de importação não reduz necessariamente a perda de bem-estar e, em vários cenários, pode até agravá-la. Tanto a tarifa quanto a cota introduzem uma distorção nos preços relativos entre bens domésticos e importados, gerando o clássico peso-morto do comércio internacional. A cota, adicionalmente, cria rendas de cota, que podem ser apropriadas pelo governo ou por grupos privados, mas isso apenas redistribui renda, não elimina a ineficiência. Sob choques de demanda ou oferta, a rigidez, em quantidade típica das cotas, tende a amplificar a volatilidade de preços internos, piorando o bem-estar em relação à tarifa.

No que concerne à proposta 2, o(a) candidato(a) deve observar que também é incorreto supor que uma tarifa uniforme seja “neutralizada” no longo prazo por uma depreciação cambial, tornando o regime não distorcido. A tarifa cria uma cunha permanente entre o preço interno e externo dos transacionáveis importados, o que favorece setores protegidos e penaliza consumidores e exportadores. Mesmo que o câmbio se ajuste, sua dinâmica decorre de múltiplos fatores e não corrige seletivamente essa distorção setorial.

Por fim, no que tange à proposta 3, o(a) candidato(a) deve observar que um subsídio permanente às exportações não é um instrumento “quase ótimo” para corrigir apreciação real, como alegado pelo seu proponente. Além do custo fiscal recorrente e da distorção alocativa, a ampliação da oferta exportada tende a piorar os termos de troca da economia. A literatura recomenda enfrentar apreciações persistentes com combinações de política fiscal, monetária e macroprudencial, e não com subsídios permanentes e que geram distorções exacerbadas ao setor exportador.

QUESITOS AVALIADOS

Quesito 2.1 – Análise da proposta 1

Conceito 0 – Não analisou a proposta 1 ou o fez de forma totalmente equivocada.

Conceito 1 – Analisou a proposta 1 de forma incompleta, abordando apenas um dos seguintes aspectos: (i) que tanto tarifas quanto cotas produzem distorções de preços relativos e perda de bem-estar; (ii) que a cota gera rendas de cota que apenas redistribuem renda, sem remover o peso-morto; (iii) que, sob choques de demanda/oferta, cotas tendem a piorar a alocação (rigidez quantitativa, maior volatilidade de preços internos); e (iv) que é incorreta a afirmação do proponente de que substituir tarifa por cota elimina ou reduz necessariamente a perda de bem-estar.

Conceito 2 – Analisou a proposta 1 de forma incompleta, abordando apenas dois dos aspectos listados.

Conceito 3 – Analisou a proposta 1 de forma incompleta, abordando apenas três dos aspectos listados.

Conceito 4 – Analisou a proposta 1 de forma completa e correta, abordando os quatro aspectos listados.

Quesito 2.2 – Análise da proposta 2

Conceito 0 – Não analisou a proposta 2 ou o fez de forma totalmente equivocada.

Conceito 1 – Analisou a proposta 2 de forma incompleta, abordando apenas um dos seguintes aspectos: (i) que a tarifa uniforme altera preços relativos entre transacionáveis e não transacionáveis, bem como entre importados e produção doméstica; (ii) que, mesmo com depreciação cambial no longo prazo, a estrutura de incentivos segue distorcida (tarifa aplica-se apenas sobre importados).

Conceito 2 – Analisou a proposta 2 de forma completa e correta, abordando os dois aspectos listados.

Quesito 2.3 – Análise da proposta 3

Conceito 0 – Não analisou a proposta 3 ou o fez de forma totalmente equivocada.

Conceito 1 – Analisou a proposta 3 de forma incompleta, abordando apenas um dos seguintes aspectos: (i) que o subsídio permanente às exportações é, em geral, política ineficiente, pois (ii) cria distorções, impõe custo fiscal e tende a piorar termos de troca ao ampliar a oferta do bem exportado; (iii) que a literatura de macroeconomia aberta recomenda outros instrumentos (fiscal, monetário, macroprudencial) para lidar com apreciação real; (iv) que não há fundamento teórico para considerar subsídio permanente como instrumento “quase ótimo” ou neutro.

Conceito 2 – Analisou a proposta 3 de forma incompleta, abordando apenas dois dos aspectos listados.

Conceito 3 – Analisou a proposta 3 de forma incompleta, abordando apenas três dos aspectos listados.

Conceito 4 – Analisou a proposta 3 de forma completa e correta, abordando os quatro aspectos listados.